

## Sessão de Entrega do Prémio de História Contemporânea – 1996 Hélio Osvaldo Alves

Completou-se no dia 13 de Dezembro de 1996 o processo referente à quinta edição do Prémio de História Contemporânea. Este Prémio, como é sabido, foi instituído, em 1991, pela Universidade do Minho, através do seu Conselho Cultural, com base numa doação do Prof. Doutor Victor de Sá. Embora nas duas primeiras edições (1992 e 1993), os respectivos Júris tivessem resolvido não atribuir o Prémio aos candidatos que então se apresentaram, foi a partir de 1994 que se começaram a realizar as Sessões Solenes para a sua entrega, o que tem vindo a acontecer ininterruptamente.

O Júri encarregado da apreciação das obras que, para esta quinta edição, se apresentaram a concurso foi constituído pelos Professores Doutores Fernando Rosas, da Universidade Nova de Lisboa, João Francisco Marques, da Universidade do Porto, e Viriato Eiras Capela, da Universidade do Minho. Na reunião que efectuou em 15 de Novembro de 1996, este Júri decidiu, por unanimidade, conceder o galardão deste ano à obra da Dr.<sup>a</sup> Helena Pinto Janeiro,

**“Salazar e Pétain. Contributo para o estudo das relações Luso-francesas durante a II Guerra Mundial (1940-1944)”**. Da mesma forma, e seguindo os poderes que lhe são atribuídos pelo Regulamento do Prémio, resolveu também o Júri nomear o candidato Dr. Luis Manuel Crespo de Andrade para uma Menção Honrosa, pelo seu trabalho **“Planetário utópico e cultural integral. Aspectos do discurso utópico português contemporâneo”**.

Conforme está estatutariamente estipulado e, como já foi referido, pela terceira vez consecutiva, o Conselho Cultural da Universidade do Minho organizou uma Sessão Solene, aberta ao público em geral, especialmente destinada a envolver o acto da entrega do Prémio da dignidade que lhe é natural. Esta Sessão, que decorreu na Sala dos Actos Solenes da Universidade, ao Largo do Paço, efectuou-se no dia 13 de Dezembro, e foi presidida, em representação do Senhor Reitor, pelo Senhor Vice-Reitor, Prof. Doutor Vítor Aguiar e Silva, que se encontrava acompanhado pelo Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva, Presidente do Conselho Cultural, pelo Prof. Doutor Fernando Rosas, em representação do Júri, e pelo Prof. Doutor Hélio Osvaldo Alves, em representação da Comissão Executiva do Prémio.

Falou, em primeiro lugar, o Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva que fez especial referência ao significado cultural do Prémio, bem como ao apoio mecenático que tem recebido de várias entidades, às quais agradeceu penhoradamente. A terminar a sua intervenção, leu uma sentida mensagem do Prof. Doutor Victor de Sá, que não pôde estar presente nesta cerimónia por razões de saúde.

Seguidamente, foi a vez do Prof. Doutor Fernando Rosas se debruçar brevemente sobre o valor científico da obra premiada, aturado esforço de investigação da sua autora que concluiu um estudo original sobre tão candente temática, abrindo novos horizontes para a prossecução de futuros trabalhos neste campo.

Chegou, então, o momento de ser entregue um cheque à Dr.<sup>a</sup> Helena Pinto Janeiro, no valor global do Prémio (Esc. 300.000\$00), o que foi feito pelo Senhor Vice-Reitor, tendo sido também oferecido à premiada um ramo de flores.

Ao iniciar a sua participação nesta Sessão, a Dr.<sup>a</sup> Helena Pinto Janeiro agradeceu à Universidade do Minho o seu papel de impulsionadora deste Prémio, e teve palavras de muito e especial apreço para o seu patrono, Prof. Doutor Victor de Sá, tanto pela sua coragem cívica como pela sua visão de humanista. De seguida, fez a traços largos um resumo da obra vencedora do Prémio, a qual será publicada em breve, proporcionando à assistência um atraente panorama duma problemática até aqui pouco ou nada conhecida.



Finda esta intervenção, passou-se a um aspecto inovador destas Sessões Solenes proporcionado por uma intervenção de fundo do Prof. Doutor Fernando Rosas. Para fazer a apresentação do conferencista, proferiu algumas palavras o Prof. Doutor Hélio Osvaldo Alves que focou aspectos mais pessoais do palestrante e da sua atitude perante a História e o mundo que o rodeia, sem deixar de mencionar, evidentemente, a sua vasta obra científica já publicada, uma grande parte da qual estava patente ao público à entrada da Sala dos Actos Solenes, numa oportuna exposição preparada especialmente para o efeito pela Biblioteca Pública de Braga.

O Prof. Doutor Fernando Rosas agradeceu as palavras do apresentador e, depois de se referir ao gosto que tinha tido em participar no Júri deste Prémio na Universidade do Minho, iniciou a sua palestra subordinada ao tema “**O Salazarismo e o Estado Novo: a arte de saber durar**”. Tão aliciante tema do nosso passado recente foi tratado magistralmente pelo conferencista, que convidou a assistência a acompanhá-lo através duma análise finamente concebida das mais fundamentais causas e consequências da permanência do Salazarismo no nosso País.

Para encerrar a Sessão, usou da palavra o Senhor Vice-Reitor, Prof. Doutor Vítor Aguiar e Silva. Para além de mostrar a satisfação do Senhor Reitor, e a sua satisfação pessoal, quanto ao modo como mais esta edição do Prémio tinha decorrido, com especial relevância para a palestra que tinha acabado de ouvir, e de fazer saber também o seu apreço por todos os intervenientes – organizadores, Júri e concorrentes – dedicou uma saudação especial ao Prof. Doutor Victor de Sá. A clarividência deste humanista proporcionou a existência deste Prémio, cujo fim essencial é o de promover e apoiar o estudo e a investigação da História Contemporânea de Portugal por jovens investigadores, criando assim um estímulo para este género de trabalho que é único no País. Considerando que se torna urgente que este exemplo deva frutificar de forma a que a nossa Cultura possa ter um desenvolvimento mais consentâneo com o que seria de desejar, o Senhor Vice-Reitor encerrou mais esta Sessão de entrega do Prémio de História Contemporânea.